

ERICA MIZUTANI, ARTE NO PAPEL E NA RUA

ERICA MIZUTANI

ERICA MIZUTANI traz na memória referências estéticas vividas dentro de casa, onde a sala se fazia de estúdio de criação do pai artista e publicitário. Nascida na cidade de São Paulo, Mizú, como é conhecida pelos amigos, traça seu caminho profissional sempre atrelado ao envolvimento criativo, tendo iniciado sua carreira em editoras e agências de publicidade, cenários importantes para a sua formação atual estética.

Hoje atuando em um campo totalmente autoral, Erica permeia várias vertentes, ilustrando e pintando em plataformas variadas, como papel, desenho digital, estampas, paredes e telas. Além disso, já levou sua arte para lugares distantes, como Bélgica, EUA, França e Japão.

No Brasil, suas pinturas e murais estampam desde produtos, embalagens e roupas de grandes marcas até um mural de 250 metros de extensão na zona portuária no Rio de Janeiro. Empresas como *Facebook*, Suzano Celulose e Senac também tem as cores da artista em suas paredes.

Sua criação se manifesta por meio de formas naturais e orgânicas, passando em alguns momentos pelo abstrato, o que cria um universo onírico cheio de transparências e combinações únicas de cores. Destaque especial para os seus desenhos e personagens, os quais trazem gestos confortantes, um pouco melancólicos e quase sempre divertidos, uma tradução leve de sua infância. Assim é a Mizú, artista, mulher e mãe de 3 filhos que deseja confortar, espalhar amor e acolhimento com a sua arte.

O texto a seguir resulta de uma entrevista na qual Mizú fala de seu processo criativo e da cultura presente nos espaços urbanos e em diferentes suportes.

ARTE NO ESPAÇO PÚBLICO

Todo tipo de manifestação artística livre na rua é inclusivo. A arte mexe com o imaginário, entra na nossa memória e nos faz pensar. A arte na rua abraça tanto a pessoa que vê como a pessoa que oferece, que promove.

Sinto falta de mais projetos arquitetônicos nas ruas. Projetos de interação física com as pessoas que estão indo e vindo de algum lugar, indo para casa, saindo do trabalho. Ter algo que as faça parar por alguns minutos e sentir, mudar o olhar. Algo que todos possam usar, passar, acessar. Idosos, crianças, todas as idades. Toda cidade deveria ter espaços públicos com manifestações de artistas locais. Como o Parque Guell em Barcelona, criado por Antoni Gaudí. Imaginem que lindo seria!

NA RUA OU NA TELA

As plataformas interferem bastante na concepção de uma ideia, seja estética ou conceitual. Quando você pinta na rua o impacto é muito diferente de um mural residencial ou de uma ilustração num papel. Isso acontece principalmente pela arte estar na rua pública, onde as pessoas passam sem ter ideia do que podem encontrar pela frente.

Uma gravura, uma tela, uma arte na parede de uma sala podem ter um grande impacto, mas é um pouco menos democrática, talvez. O artista pode decidir qual suporte usar dependendo da proposta do seu trabalho.

Quando eu crio ilustrações que dialogam com meu lado mais íntimo, prefiro pintar em papel. Eu sinto que o papel me traz texturas, histórias e tem tamanhos menores, o que facilita na hora de criar algo que surge do nada, na madrugada, em casa.

PROCESSO CRIATIVO: ABSTRATO E CONCRETUDE ABSTRATA

Eu preciso sentir o que estou pintando. Mesmo que eu não esteja sentindo naquele momento da pintura, preciso, pelo menos, ter sentido em algum momento da vida. Eu sou uma pessoa bem curiosa, às vezes impetuosa demais. Hoje eu vejo que tudo o que vivi me traz informações valiosas para a criação de uma obra. Penso que quanto mais a gente se arrisca, mais referências damos a nossa criatividade. Esse risco pode ser simplesmente mudar o sabor de um lanche que você costuma pedir sempre, mudar a sua cor predileta, usar outros caminhos do bairro no seu cotidiano.

A minha arte, mesmo nos resultados mais abstratos, é repleta de sentimentos, de sensações, de formas arredondadas e de transparências. Gosto de causar uma nuvem de conforto e, em alguns casos, um questionamento pessoal, uma identificação.

Os desenhos de corpo feminino são um autorretrato misturado às figuras das mulheres da minha vida – minha filha, minha avó, minha mãe. Eu percebo o quanto essas ilustrações sensibilizam as mulheres e alguns homens por sentirem que aquela mensagem faz parte da vida deles e das pessoas ao redor também.

ERICA MIZUTANI

Artista plástica e ilustradora | São Paulo, SP, Brasil | E-mail: mizu@ericamizutani.com.br

COMO CITAR ESTE ARTIGO

MIZUTANI, E. Erica Mizutani, arte no papel e na rua. *Oculum Ensaios*, v. 18, e215245, 2021. <https://doi.org/10.24220/2318-0919v18e2021a5245>

ERICA MIZUTANI, ART ON PAPER AND ON THE STREET

ERICA MIZUTANI

ERICA MIZUTANI brings in her memory aesthetic references lived at home, where the living room served as the creative studio of her artist and publicist father. Born in the city of São Paulo, Mizú, as friends know her, always traces her professional path tied to creative involvement. She began her career in publishing and advertising agencies, which were important scenarios for her current aesthetic training.

Today acting in a very authorial field, Erica permeates several strands, illustrating and painting on varied platforms, like paper, digital design, prints, walls and canvases. Besides that, she has taken her art to distant places, such as Belgium, USA, France and Japan.

In Brazil, her paintings and murals print products, packaging, clothes from major brands and even a 250-meter-long mural in the port area of Rio de Janeiro. Companies such as Facebook, *Suzano Celulose* and Senac also have the artist's colors on their walls.

Her creation is manifested through natural and organic forms, passing in some moments through the abstract, which creates a dreamlike universe full of transparencies and unique combinations of colors. Special emphasis on her drawings and characters because they bring comforting gestures, a little melancholic and usually fun, which represents a light translation of her childhood. This is Mizú: an artist, woman and mother of 3 children who wishes to comfort, spread love and acceptance with her art.

The following text results from an interview in which Mizú talks about her creative process and about the culture present in urban spaces and different supports.

ART IN PUBLIC SPACE

All kinds of free artistic manifestation on the street are inclusive. Art stirs the imaginary; it enters our memory and makes us think. Art on the street embraces both the person who sees and the person who offers, who promotes.

I miss more architectural designs on the streets. Physical interaction projects with people who are coming and going somewhere, going home, leaving work. Something that makes them stop for a few minutes and feel, change their gaze. Something that everyone can use, pass, access. Elderly, children, all ages. Every city should have public spaces with demonstrations by local artists. Like the Park Guell in Barcelona, created by Antoni Gaudí. Imagine how beautiful it would be!

ON THE STREET OR ON THE SCREEN

Platforms interfere greatly in the conception of an idea, be it aesthetic or conceptual. When you paint on the street, the impact is very different from a residential mural or an illustration on paper. This is mainly because art is on the public street, where people pass by with no idea of what they can find ahead.

An engraving, a canvas, an art on the wall of a room can have a big impact, but perhaps they are a little less democratic. The artist can decide which support to use depending on the proposal of his work.

When I create illustrations that dialogue with my innermost side, I prefer to paint on paper. I feel that the paper brings me textures, stories and has smaller sizes, which makes it easier to create something that comes out of nowhere, in the early hours, at home...

CREATIVE PROCESS: ABSTRACT AND ABSTRACT CONCRETENESS

I need to feel what I'm painting. Even though I'm not feeling it while I am painting, I need to at least have felt it at some point in life. I'm a very curious person, sometimes too impetuous. Today I see that everything I have lived brings me valuable information for a work creation. I think the more we take risks, the more references we give to our creativity. This risk can be simply changing the taste of a snack that you always order, changing your favorite color, using other neighborhood paths in your daily life.

My art, even in the most abstract results, is full of feelings, sensations, rounded shapes and transparencies. I like to cause a cloud of comfort and, in some cases, a personal questioning, an identification.

The female body drawings are a self-portrait mixed with the figures of the women of my life - my daughter, my grandmother, my mother. I realize how much these illustrations touch women and some men because they feel that message is part of their lives and of the lives of the people around them as well.

ERICA MIZUTANI

Visual artist and Illustrator | São Paulo, SP, Brasil | E-mail: mizu@ericamizutani.com.br

HOW TO CITE THIS ARTICLE

MIZUTANI, E. Erica Mizutani, art on paper and on the street. *Oculum Ensaios*, v. 18, e215245, 2021. <https://doi.org/10.24220/2318-0919v18e2021a5245>

RECEIVED AND
APPROVED ON
22/1/2021

























